

Reunião não decide queda de juros

LONDRES — A declaração de seis linhas dos chamados Cinco Grandes, ao fim de reunião ("informal") de dois dias, encerrada domingo em Londres, não faz qualquer referência à queda dos juros mundiais, como já se previa. Os ministros das Finanças dos Estados Unidos, Japão, Alemanha Ocidental, França e Grã-Bretanha manifestaram-se "satisfeitos com o progresso alcançado até agora" desde o encontro anterior, em Nova York, em setembro do ano passado, quando se decidiu desvalorizar o dólar. Eles concordaram em que a "cooperação deve continuar e que não haverá reversão do progresso realizado". Desde setembro, o dólar perdeu cerca de 20% de seu valor nos mercados internacionais de câmbio.

Um dinheiro mais barato é considerado como uma das formas de promover um crescimento constante e não inflacionário, objetivo econômico defendido pelos Cinco Grandes. Fontes monetárias afirmaram que, durante a última reunião, considerou-se que seria pouco prático e até

absurdo coordenar reduções das taxas de juros, devido às atuais diferenças entre as economias envolvidas. Entendem que as quedas deverão surgir naturalmente no mercado. "Existe uma margem para redução das taxas de juros, mas não se pode fazer isso por decreto", disse um participante do encontro. "Não devemos forçar as coisas", observou.

O ministro francês Pierre Bérégovoy e o japonês Noboru Takeshita pressionaram os outros três membros do grupo pela redução dos juros, mas não obtiveram resposta positiva, sobretudo dos Estados Unidos, segundo fontes financeiras. Na semana passada, notícias de Paris e Tóquio quanto a uma iminente redução nas taxas provocaram as maiores altas dos últimos 16 meses nos mercados de ações e de ouro.

O presidente da Reserva Federal dos EUA, Paul Volcker, que participou da reunião em Londres, expressou sua preocupação de que menores taxas de juros podem provocar uma nova onda inflacionária. Especialis-

tas financeiros disseram que a Grã-Bretanha quer manter os juros altos para proteger a libra contra as pressões dos preços declinantes do petróleo do Mar do Norte. Eles acrescentam que os Cinco Grandes talvez ainda decidam reduzir as taxas de juros sem grande alarde, através de seus bancos centrais.

Em Washington, funcionários do Departamento do Tesouro afirmaram ontem que os Cinco Grandes estão dando as condições para a redução das taxas de juros, que "pesam muito sobre o pagamento da dívida externa da América Latina". Mesmo sem um acordo formal neste sentido, os funcionários disseram que os bancos centrais "manterão estreito contato sobre esta questão".